



## **Geo- biografia de Mirian Stanescon - a Rainha dos Ciganos : (Re) visitando seu(s) lugar(es) .**

Carliane Sandes Alves Gomes <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A cigana Mirian Stanescon é militante política, líder religiosa, cartomante, advogada e escritora. E possui papel de destaque nacional na incorporação de políticas públicas, no resgate e valorização da cultura cigana no Brasil. Este artigo propõe iluminar o mundo vivido da cigana brasileira cujas espacialidades e lugaridades consituem-se como elementos centrais desta pesquisa geográfica aberta às interpretações ensejadas pelo acionamento dos conceitos espaço e lugar. Para isto, esta pesquisa envereda pelo passado e presente notório dessa personagem, tecendo uma biografia, explorando as possibilidades de “escrever uma vida” ao se buscar inscrever representações geográficas do espaço íntimo. Esta pesquisa fundamenta-se na hermenêutica, em filosofias existencialistas e dos significados para, intencionalmente, investigar o mundo vivido transformado - e narrado - como lugares especiais para a cigana Mirian. A etnogeografia digital é utilizada como metodologia de campo desdobrada em pesquisas e escritas em gabinete. Os resultados alcançados apontam para um sentido de lugar que emerge através de uma trajetória de vida repleta de signos e significados, pensado e escrito nas linhas abaixo como ensaio do gênero literário - biografia.

**Palavras-chave:** Biografia; Mundo Vivido; Mirian Stanescon; Etnogeografia; Geografia Humanista.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, [carliane.sag@gmail.com](mailto:carliane.sag@gmail.com).



## RESUMEN

Gypsy Mirian Stanescon es activista política, líder religiosa, adivina, abogada y escritora. Y tiene un papel destacado nacional en la incorporación de políticas públicas, en el rescate y puesta en valor de la cultura gitana en Brasil. Este artículo tiene como objetivo iluminar el mundo vivido del gitano brasileño cuyas espacialidades y lugares son elementos centrales de esta investigación geográfica abierta a interpretaciones posibilitadas por la activación de los conceptos de espacio y lugar. Para ello, esta investigación sigue el notorio pasado y presente de este personaje, tejiendo una biografía, explorando las posibilidades de “escribir una vida” al buscar inscribir representaciones geográficas del espacio íntimo. Esta investigación se basa en la hermenéutica, las filosofías existencialistas y los significados para investigar intencionalmente el mundo vivido transformado - y narrado - como lugares especiales para la gitana Mirian. La etnogeografía digital se utiliza como una metodología de campo desplegada en la investigación y la escritura en la oficina. Los resultados obtenidos apuntan a un sentido de lugar que emerge a través de una trayectoria de vida llena de signos y significados, pensados y escritos en las líneas siguientes como un ensayo sobre el género literario - biografía.

**Palabras clave:** Biografía; Mundo Vivido; Mirian Stanescon; Etnogeografía; Geografía Humanista.

## INTRODUÇÃO

Como é possível realizar uma pesquisa ancorada na(s) geografia(s) de uma pessoa notória? Sujeito pode ser “objeto” de estudo? Como seriam os estudos geográficos que se pautam em trajetórias individuais? Qual seria o papel do indivíduo na(s) geografias(s)?

Desafiando muitas das premissas e dos procedimentos da ciência positivista



ao longo da história da geografia enquanto ciência instrumentalizada, esta pesquisa se lança ao mundo alinhada aos aportes da geografia humanista buscando iluminar *o mundo vivido geográfico de cada indivíduo*, neste caso, em especial, espacialidades e lugaridades da cigana Mirian.

Este ensaio se ancora nas tramas daqueles que se guiam nas filosofias do significado, preocupados com a qualidade e os significados da vida humana no mundo vivido. Para estes adeptos, cada um de nós possui vivência geografia e é capaz de transformar intimamente e intensamente a relação visceral entre o ser humano e a terra com a sua geograficidade. Conforme aponta Buttimer (1979), citando Jasper e Spiegeberg - e, neste sentido, convém destacar a concepção existencialista na qual “*o homem singular vale mais do que a espécie*” (PENHA, 1989: 22) - o curso da proposição acima é absolutamente natural.

Por que Mirian Stanescon?

A cigana Mirian Stanescon é viúva, mãe, avó, militante política, líder religiosa, cartomante, advogada, conselheira da secretaria dos direitos humanos da União, palestrante e escritora. Além disso, possui papel de destaque nacional na incorporação de políticas públicas, no resgate e valorização da cultura cigana no Brasil. Neta de Nicolas Michael Stanescon e Lordana Stanescon. Filha de Lhuba Stanescon, conhecida no mundo cigano como Bibi Lhuna - Rainha dos ciganos. Mirian Stanescon se espelha nos seus antepassados, personagens ilustres da cultura cigana no Brasil, para (se) revelar ao mundo dos *gadjes* (aquele que não é cigano) sua origem e seu vínculo com/no mundo.

Pertencente ao clã Kalderash, a cigana Mirian possui sua trajetória geográfica e política marcada por signos e significados atrelados aos valores, hábitos, comportamentos e costumes de seu grupo sociocultural (os grupos socioculturais são separados em clãs, cada clã pertence a origem família, no Brasil os ciganos são divididos em Kalderash, Calon e Sinti) e as identidades vinculadas aos espaços por onde caminhou, percorreu e trilhou, transformando-os em lugares.

Pautada em suas experiências vividas, a cigana-ativista ganhou notoriedade no cenário nacional ao ser convidada para integrar a comissão da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial promovendo, atuando e produzindo ações e produtos



materiais e simbólicos no espaço geográfico. Como, por exemplo, a Cartilha dos Direitos e Deveres do Povo Cigano; o Dia Nacional do Povo Cigano. Sua trajetória política e social encontra-se alinhada à causa do Povo Cigano no Brasil. Vale ressaltar que sua referência à *ideia de uma cultura cigana* está entrelaçada à sua vivência e experiência como cigana Kalderash.

O estudo da dimensão simbólica individual ou por grupo social apresenta dilemas, paradoxos, afeições e dramas da vida. E constitui-se em uma tarefa extremamente árdua para ser desenvolvida. Contudo, esta pesquisa busca pôr luz sobre os lugares percorrido pela cigana Mirian Stanescon, visando melhor entendimento do sujeito e suas condições de existência, através do ser e estar no mundo. Este elo afetivo entre o indivíduo e o meio ambiente possibilita o nascimento dos signos e significantes presentes na inspiração da vida, através de códigos presentificados na vivência do ser humano.

Sendo assim, como é possível abordar a(s) geografia(s) a respeito do indivíduo e-seus-lugares como elemento de análise nas pesquisas humanísticas em geografia? Percorrendo as espacialidades dos lugares do passado mais longínquo de Mirian Stanescon até os dias atuais, intenciono o alumbramento de suas vivências, assim como de algumas de suas trajetórias espaciais. Parto da experiência vivida ainda na infância, quando moradora de acampamento nômade, durante esta *pausa no lugar*, para me debruçar sobre o significado de barraca enquanto lar para o Povo Cigano. Seguindo a caminhada, a segunda parada é a casa de alvenaria de sua família na Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Especialmente interessada no processo de sedentarização e suas vivências e estratégias de aproximação com o mundo dos *gadjes*. Seguindo as pegadas da cigana, ilumino o seu movimento em direção à Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. E sua centralidade e atuação na transformação socioespacial no Parque Garota de Ipanema. Finalmente, destaco a travessia, enfocando o lugar Brasília, através da produção e atuação no espaço Nacional transformado em lugar de ação.

## **METODOLOGIA**



No empenho em interpretar qualitativa das ações, sentidos e sentimentos praticados e vividos por Mirian Stanescon, ativista e líder religiosa do grupo Kalderash. Identifiquei através de entrevistas em programas televisivos, jornais eletrônicos, sites, blogs, *lives* e páginas em redes sociais relatos, histórias e narrativas sobre a vida da cigana supracitada.

Para a elaboração da biografia de Mirian Stanescon apresento uma *etnogeografia* realização em um coletânea de endereços eletrônicos. A escolha por essa metodologia recai na descrição e interpretação da vivência narrada de sua geografia(s) e histórias pela cigana transmitida por meio *online*. A etnogeografia foi empreendida para nos auxiliar na interpretação da trajetória de vida e caminhada geográfica. Assim, por esse caminho de investigação, atento-me ao que está disponível na rede ciberespaço, isto é, imagens e vídeos que apresenta, assim as ações vividas e experiências por Mirian. De certo modo, esta investigação envolve as ações ocorridas no decorrer da vida da cigana Mirian pelos espaços por onde ela viveu, transformando-os em simbólico(s) lugar(es).

A metodologia adotada coaduna-se com modos atuais de empreender pesquisas no campo cibernético. Dispusemo-nos a registrar o que sentíamos – muitas vezes enquanto sentíamos – e escrever sobre as experiências vividas assim que nos julgássemos capazes de processar nossas próprias afecções e registrá-las, como textos, como “descrição minuciosa e intimista, portanto densa, de existencialidade, que alguns pesquisadores despojados das amarras objetivistas constroem ao longo da elaboração de um estudo” (MACEDO, 2010, p. 195). Assim sendo, nos declaramos empenhados em interpretar nossos próprios sentimentos, afetos e sensações, e comprometidos com a identificação e interpretação das reações dos demais espectadores.

Pela *live*, *no site* e entrevistas foi possível reunirmos e promover diversas dinâmicas e interações no espaço cibernético (CAPUTO, 2018). E, ainda, relembrar dinâmicas e relações socioespaciais vividas, recorrentemente citadas pela cigana através da evocação de sua memória e registros online de sua vida pública. Investi na articulação de ações desenvolvidas no passado e que, por ação consciente de Mirian, participavam ativamente do presente de sua trajetória. Seu exame é possível na medida em que se constitui no mundo vivido iluminado como história espacial vivida em espaço especial. É este mundo, construído e significado incessantemente por todos que



dele fazem parte, e com o qual interagem, que nos disponibilizamos a conhecer para interpretá-lo, pois “o mundo que nós estudamos é moldado pela ação dos homens e se encontra marcado por seus saberes, seus desejos e suas aspirações” (CLAVAL, 1999, p. 70).

Para isto, não basta descrever os documentos encontrados. Certamente me interesse pela materialidade presente na documentação. Mas me ocupo em investigar aspectos imateriais pelos quais percebo os sentimentos e as sensações que foi vivenciado e sentido nos lugares. A geografia cultural se debruça sobre as dimensões material e imaterial articuladas durante as profundas e complexas maneiras dos seres humanos se relacionarem entre si e com/no espaço. Sobre isso, Claval (1999) afirma que

o peso que as técnicas têm na organização do espaço é muito explorado. Já o papel das utopias que guiam a ação ainda é inexpressivo. Entretanto as utopias definem as estruturas que os homens sonham e traduzem suas preferências por um ou outro tipo de relação social em um outro ambiente. (CLAVAL, 1999, p. 71)

A investigação acerca dessas ideias, contextualizadas com o espaço no qual são colocadas em prática, nos permitem acessar suas utopias e, por conseguinte, as escolhas que os indivíduos e grupos realizam para moldar o espaço geográfico de acordo com seus propósitos objetivos e subjetivos. Procuramos identificar e examinar as organizações do espaço rememorado com os quais nos confrontamos. E, assim como o autor

considerar três grandes questões: Como o meio é percebido por aqueles que o habitam? Graças a que se tem domínio sobre ele? Como concebem a ordem social, as regras e normas às quais devem se conformar? (CLAVAL, 1999, p. 71).

A metodologia, considerada em seus limites e potências, me possibilitou viver a experiência de *estar em (trabalho de) campo*. E me oportunizou refletir sobre a



importância da realização de atividades culturais, especialmente as que envolvem ativismo político no contexto do mundo vivido do indivíduo, Sujeita esta, especialmente icônica para os integrantes de um determinado grupo cultural. Que passou a ser entendida e investigada como *mapa de significados*<sup>2</sup> por intermédio do qual nos dispusemos a conhecer e examinar as atuações políticas e religiosas da cigana Mirian Stanescon, sua família e de integrantes do grupo cultural que a segue como líder diante dos novos e antigos desafios que compartilham.

Ilumino a partir de agora, um especial especial vivido e transformado em lugar por Mirian Stanescon e por seu grupo através das tramas que vão sendo vividas e narradas de acordo com interesses, valores e ideologias inteligíveis ao grupo. E, como tal, demonstram-se irremediavelmente vinculados ao espaço geográfico escolhido e vivido como *Lugar de Fé* (SANDES, 2017) e como território de atuação política para esta singular família cigana.

O compêndio de ações, vividas, significadas e (re)encenadas através das redes sociais, resgata aquelas anteriormente realizadas e testemunhadas, presencialmente, neste lugar específico (Parque Garota de Ipanema). E sugerem o reconhecimento e a requalificação espacial de determinadas parcelas do espaço geográfico pela experiência, *online*, dos indivíduos a ele interligados. O evento *live*, portanto, conecta ações pretéritas dos indivíduos e grupos em determinado lugar com escolhas e atos que se realizam no presente, de acordo com múltiplos e plurais desejos para o futuro que estão sendo disputados. Apresentando-se, concomitantemente, como ato político, religioso e festivo, a *live* revela-se, nesse contexto, como fato cultural (BONNEMAISON, 2012). E assim é interpretado como

face oculta da realidade: ele é ao mesmo tempo herança e projeto e, nos dois casos, confrontação com uma realidade histórica que, às vezes, o esconde (especialmente quando os problemas de sobrevivência têm primazia sobre todos os outros) e, outras, o revela (BONNEMAISON, 2012: 280).

---

<sup>2</sup> Veja em Jackson, 1989.



Confrontando os desafios cotidianos do seu grupo cultural, no momento entrelaçados aos desafios oportunizados pela pandemia, a transmissão via redes sociais de Mirian se apresenta como um meio de se (re)viver, através do *illo tempore* (ELIADE, 2010), a memória do seu povo. A *live* anunciada e realizada como evento religioso, desdobra-se em significativo ato político, especialmente quando percebida e interpretada no conjunto de atuações destes sujeitos e suas territorialidades e multiterritorialidades nos domínios da política e da religião (SANDES, 2017; NOVO, 2019; ROSENDAHL, 2018; HASBAERT, 2007).

O dia e horário, cuidadosamente escolhidos para a transmissão, se coadunam com estratégias amplamente utilizadas e conhecidas por esses sujeitos. Segundo Sandes (2017) a vivência do tempo sagrado, oportunizado e potencializado pela festa, enlaça os integrantes dessa cultura de modo a lhes permitir reavivar laços de pertencimento, permitindo-os desempenhar novas ações no presente adequadas aos seus objetivos. E, pelas potencialidades oferecidas pela dinâmica festiva, criam-se oportunidades para (re)uni-los na defesa e promoção de lutas coletivas por um futuro anunciado e desejado.

A cigana Mirian é quem assume a responsabilidade por anunciar esse futuro. Assim como por revelar caminhos e meios para se alcançar esse *destino comum*. Complementarmente, os sentidos e significados de lugar para os indivíduos do grupo são envolvidos pelas histórias que a cigana desfia enquanto elabora a tessitura emocional do Parque Garota de Ipanema e a padroeira do seu povo. O sentido de lugar é constantemente evocado e (re)vivido por intermédio de memórias e lembranças vocalizadas por Mirian. Esse ato, pensado e executado com vistas a robustecer a importância da apresentação da cigana, delinea sua função religiosa e evidencia sua centralidade política para o grupo. Desse modo, consideramos a permanência da referida data simbólica como poderosa estratégia engendrada e executada para favorecer, entre os sujeitos culturais envolvidos na ação, conexões têmporo-espaciais suficientemente capazes de articular enredamentos entre significativas datas cívicas e religiosas para integrantes do grupo em questão (MELLO, 2010), objetivando ações efetivas no presente para a perseguição de seus objetivos.

A transmissão do evento permite a (re)criação das narrativas do grupo em torno de pertencimentos e valores os quais, por um lado, lhes permitem reavivar a (ideia de) cultura cigana, e, por outro lado, a vivência pela fé e pela memória de suas identidades e



práticas ciganas. Tanto a (ideia de) cultura cigana que vai sendo acionada como as identidades ciganas que vão sendo vividas no decorrer da transmissão *online* se manifestam, através do recurso dos comentários no *chat*, para o conjunto de espectadores dispersos no espaço e reunidos não-presencialmente na temporalidade do *acontecer festivo* da transmissão. Sendo assim, a confirmação e/ou recriação de significados para o grupo admite possibilidades múltiplas e variadas, ocorrendo nas intercorrências e interesclaridades individual e/ou coletiva.

As palavras e imagens que remetem ao Parque Garota de Ipanema e à gruta de Santa Sara Kali descortinam a narrativa sobre um específico passado, o qual é moldado e apresentado como trajetória do grupo no espaço e no tempo e, com tal, é (re)vivido no presente de então. Ao adotar esse expediente, o passado é apresentado como campo de possibilidades requerido para gestar e organizar ideias e narrativas sobre o presente. Quando Mirian, durante sua apresentação, evoca o passado, selecionando passagens e pincelando histórias que favorecem a si mesma, e ao seu grupo, esse passado está sendo reconstruído de modo a exprimir uma narrativa, no presente, capaz de forjar ou fortalecer identidades em múltiplas escalas e possibilidades, tais como: dos indivíduos com a sua fé e/ou luta política, do grupo cultural com a preservação dos seus valores e projetos, das classes sociais com as lutas emergentes por maior reconhecimento e legitimidade por parte do poder estatal, de grupos religiosos subalternizados por aqueles hegemônicos e, ainda, reforça as identidades espaciais dos espectadores com a Praça Garota de Ipanema e com o Lugar de Fé para o grupo.

A partir do repertório de possibilidades acima exposto é importante destacar que Mirian e sua família são apresentados como elementos centrais das dinâmicas passadas, dos desafios presentes e como sendo fundamentais para o futuro que se descortina. Entendemos que a *live* constitui-se, para além do que já expusemos até aqui, como vetor de transmissão dos feitos da família Stanescon e como instrumento de difusão de determinadas narrativas políticas e religiosas de uma líder para o conjunto de seus seguidores. Nesse sentido, a escolha pela simbólica data opera, também, na dimensão de manutenção do poder de Mirian e sua linhagem sobre o grupo e, portanto, sobre o território do seu grupo em determinados períodos de tempo (eventos festivos na Praça Garota de Ipanema) e sua contribuição nas complexas interações que possibilitam a



gruta de Santa Sara Kali ser reconhecida, vivida e adorada como Lugar de Fé para indivíduos do seu grupo.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

A pesquisa em tela encontra-se em fase de desenvolvimento. E atrela-se à elaboração de minha tese de doutorado enquanto aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UERJ. A escolha pelo gênero literário de *biografia* expõe fragmentos da existência corporificada - portanto espacializada - agenciadora de relações intersubjetivas com os espaços e lugares do seu cotidiano. Esta parcela do estudo se apresenta como um ato de defesa em nome das complexas relações vividas e significadas pelos sujeitos no espaço. Portanto, trata-se de uma tarefa complexa de ser realizada. Justamente por valorizar a ação individual na ciência geográfica, apresentando seus dilemas, angústias, felicidades, alienação, memória, sentimento, emoção e toda sorte de circunstâncias para compor o ângulo de sua geografia.

**Palavras-chave:** Biografia , Lugar, Mirian Stanescon, Povo Cigano , Geografia Humanista.

## BIBLIOGRAFIA

CAPUTO, Stela Guedes. App-ethoresearching: múltiplos usos de aplicativos no fazer etnográfico. *Diário de Pesquisa na Cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos*. 1ed. Rio de Janeiro: Omodê, 2018, v. 1, p. 173-208.

CLAVAL. Paul. Etnogeografias Conclusão. *Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro, n.7, p. 69-74, jan/jun 1999.

DIAS, Juliana Maddalena Trifilio. Lugar geopsíquico: contribuições da psicanálise para uma epistemologia da geografia. 2019. 1 recurso online (172 p.). Tese (doutorado) -



Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP.

HEIDEGGER, Martin. Construir, Habitar, Pensar. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Vortäge und Aufsätze. Segunda Reunião de Darmastad, Pfullingen, 1954. P. 1-12.

JACKSON, Peter. Maps of Meaning. London: Routledge, 1989.

LOWENTHAL, David. Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). Perspectivas da Geografia. São Paulo: Difel, 1982.

MACEDO, Roberto Sidnei. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000.

MELLO, João Baptista Ferreira. DOS ESPAÇOS DA ESCURIDÃO AOS LUGARES DE EXTREMA LUMINOSIDADE – o universo da Estrela marlene como palco e Documento para a construção de conceitos geográficos . Tese de Doutorado.2000. Rio de Janeiro. UFRJ.

\_\_\_\_\_. Simbólicas Datas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL. Z. (orgs.). Temas e caminhos da geografia cultural. edUERJ, 2010. p. 261-276.

\_\_\_\_\_. Simbolos dos lugares, dos espaços e dos deslugares. Espaço e Cultura. Uerj. RJ. Edição Comemorativa, p. 167-174, 1993-2008.

SANDES. Carliane Alves Gomes. Espacialidade e Temporalidade em *ser e estar* cigano: Santario de santa sara kali, Arpoador, Rio de Janeiro. 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Geografia. Rio de Janeiro- RJ.

STANESCON, M. Lilá Romai – Cartas Ciganas. LEOGRAF, 3º Edição.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

São Paulo, 2007. STANESCON, M. Povo Cigano – o direito em suas mãos.

Governo Federal, Brasília, 2007b. Site

:<https://www.ciganamirianstanescon.com.br/sobre/> acessado em 05/07/2021